



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

E-ISSN 2316-3801

DOI - 10.17564/2316-3801.2018v6n3p133-144

ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ATLETAS DE FUTEBOL

PSYCHOLOGICAL STRESS IN SOCCER ATHLETES

ESTRÉS PSICOLÓGICO EN FUTBOLISTAS

Cleberon Franklin Tavares Costa¹

Cristiane Costa da Cunha Oliveira²

Marlizete Maldonado Vargas³

RESUMO

O estresse é definido como um estado de tensão que rompe o equilíbrio do organismo. Um mesmo evento estressor pode ser interpretado de maneira diferente, por variar a direcionalidade (positivo, neutro ou negativo) e intensidade. O estudo teve como objetivo investigar a percepção de situações estressoras por atletas profissionais do futebol sergipano por meio do Inventário de Fatores de Stress no Futebol. É um estudo quantitativo, survey, e foram selecionados todos os atletas das equipes semifinalistas do Campeonato Sergipano Profissional de Futebol de 2014, em que 81 aceitaram participar e responderam ao Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF). Pelo comparativo de médias entre as respostas e tratamento estatístico por meio de T student, ANOVA e LSD

(pós-teste), constataram-se diferenças significativas na avaliação de situações estressoras mediante diferentes grupos etários, estado civil, possuidores ou não de prole, escolaridade e entre os que se dedicam exclusivamente ao futebol e os que exercem outra atividade profissional ($p < 0,05$). Conclui-se que essas características sociais específicas estão relacionadas com a heterogeneidade de avaliações de situações estressoras entre os sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Estresse Psicológico. Psicologia do Esporte. Desempenho Atlético.

ABSTRACT

Stress is as a state of tension that breaks the normal balance of the body. The same stressor can be interpreted differently by varying the directionality (positive, neutral or negative) and intensity. The objective of this study was to investigate the perception of stressful situations by professional soccer players from Sergipe through the Football Stress Factors Inventory. Is a quantitative study, survey, selected all athletes of the four semi-finalists teams of Sergipe's Championship 2014, in which 81 agreed to participate and respond to the Inventory of Stress Factors in Football (ISF). By means of comparison between the responses and the use of T student, ANOVA and LSD (post-test), we can identify

significant differences in evaluation of stress situations by different age groups, marital status, possessing or not offspring level education, and among those who are dedicated exclusively to soccer and performing other professional activity ($p < 0.05$). It is concluded that these specific social characteristics are related to the heterogeneity of reviews of stressful situations between subjects.

KEYWORDS

Psychological Stress. Sports Psychology. Athletic Performance.

RESUMEN

El estrés es un estado de tensión que rompe el equilibrio normal del organismo. El mismo factor estresante puede ser interpretado de manera diferente por la variación de la direccionalidad (positivo, neutro o negativo) y la intensidad. El estudio tuvo como objetivo investigar la percepción de situaciones estresantes por atletas profesionales del fútbol sergipano a través del Inventario de Estrés en el Fútbol. El método utilizado fue cuantitativo, encuesta, y han sido seleccionados todos los atletas de los cuatro equipos semifinalistas del Campeonato Sergipano de Fútbol 2014, en la que 81 aceptaron participar y responder al Inventario de Estrés en el Fútbol (ISF). Por medio de la comparación entre las respuestas y el tratamiento estadístico por medio de T Student, ANOVA y LSD (pos-

test), se pueden identificar diferencias significativas en la evaluación de situaciones de estrés por parte de diferentes grupos de edad, el estado civil, la posesión o no descendencia, nivel educacional y entre los que se dedican exclusivamente al fútbol y los que realizan otra actividad profesional ($p < 0,05$). Se concluye que estas características sociales específicas están relacionadas con la heterogeneidad de los comentarios de las situaciones de estrés entre los sujetos.

PALABRAS-CLAVES

Estrés Psicológico, Psicología del Deporte, Rendimiento Atlético.

1 INTRODUÇÃO

Ser um atleta de futebol demanda vários requisitos, como boa aptidão física, habilidades técnico-táticas e bom suporte emocional, fundamentais no enfrentamento de situações cotidianas do esporte de rendimento (SOARES et al., 2011). A pressão por desempenho acompanha os esportistas em treinamentos, competições e em momentos de folga, mediante disciplina comportamental por meio do repouso e dieta alimentar, por exemplo. Alcançar e manter um nível ideal de desempenho esportivo é um feito complexo, em que o atleta deve ser educado para reconhecer suas dificuldades para desenvolver recursos e superá-las (FONTES; BRANDÃO, 2013).

A preparação psicológica, assim como a preparação física, deve ser apreciada como parte constitucional da preparação do atleta. Cabe ao staff deste esportista, em especial ao psicólogo esportivo, auxiliá-lo a desfrutar da prática esportiva, que promova a satisfação e a estabilidade profissional, na busca pelo alto rendimento (LAVOURA et al., 2008).

O comprometimento no desenvolvimento psicológico do atleta pode ocasionar consequências que vão além da perda de rendimento, e agravar a saúde do sujeito. Dentre as principais demandas provocadas pelas atividades periódicas encontra-se o estresse, que possuem influência de aspectos cognitivos, comportamentais, fisiológicos e sociais (MARGIS et al., 2003).

O estresse é uma resposta adaptativa, ativada no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, que libera hormônio cortisol, de potencial anti-inflamatório. A ocorrência pode ser subdividida em três fases: alerta, resistência e exaustão, por ressaltar que a fase de alerta é o estágio inicial do estresse, a resistência desencadeia reações que promovem eficiência máxima de funções físicas e cognitivas do indivíduo, enquanto a fase de exaustão refere-se à sobrecarga de sistemas envolvidos no processo (SOUSA et al., 2015). Desta forma, níveis avançados de estresse resultam na liberação exacerbada de cortisol que pode afetar o sistema imune, que geram imunodeficiência, a tornar-se

crônico ou promover o desenvolvimento de outras doenças (SLAVICH; IRWIN, 2014).

Na ótica de especialistas em Psicologia Esportiva, o estresse ocasiona esforço físico e mental demasiado, por propiciar o surgimento de problemas fisiológicos (como lesões e contusões) e psicossociais (cognitivos, comportamentais e de relacionamento interpessoal). Para melhor intervir, é necessário conhecer as situações estressoras, e investigar a intensidade e direcionalidade do estresse (positivo ou negativo) que cada situação provoca (BRANDÃO, 2000). O reconhecimento prévio de estressores e o direcionamento para uso de estratégias de enfrentamento permitem projetar programas de prevenção e de intervenção (VERARDI et al., 2012).

Os estressores podem estar relacionados a situações psicossociais ou do ambiente físico. No futebol sergipano é possível evidenciar vestígios de rotina estressante para os atletas, seja por o ambiente futebolístico apresentar um cenário de pouca infraestrutura para os profissionais ou por falhas na organização (COSTA et al., 2014).

Nos últimos anos, grande parte dos estudos de percepção de estresse no futebol brasileiro tem utilizado o Inventário de Fatores de Stress no Futebol de Brandão (2000), que avalia direcionamento e intensidade do estressor. No estudo piloto, Brandão (2000) dispôs de 137 atletas de clubes da 1ª divisão nacional, por identificar que posição tática e tempo de profissão influenciam na visão do desportista ante as situações.

Anos depois, Brandão e outros autores (2012) publicaram novo estudo que relatou a influência cultural no estresse, ao identificar diferenças na avaliação entre futebolistas portugueses, sauditas e brasileiros. Entretanto, a investigação nas divisões inferiores do futebol profissional brasileiro (3ª e 4ª divisões) dispõe de raros estudos publicados, até então, a exemplo do manuscrito de Sanches e Resende (2010), realizado com 280 jogadores profissionais e amadores, do futebol do Distrito Federal, constatou que situações de demanda, física ou psicológica e de fracasso foram avaliadas com maior intensidade negativa ao rendimento esportivo.

O estudo teve como objetivo investigar a percepção de situações estressoras por atletas profissionais do futebol sergipano por meio do Inventário de Fatores de Stress no Futebol.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, tipo survey, realizado com 81 atletas do sexo masculino das equipes semifinalistas do Campeonato Sergipano de Futebol Profissional de 2014. As quatro equipes do estudo contavam com 25 profissionais em seus elencos, no entanto 19 não aceitaram participar da pesquisa por não obterem escolaridade mínima para leitura e preenchimento do Inventário.

A coleta ocorreu no primeiro semestre do ano de 2014 e antes da ida a campo foi realizado um pré-teste com 10 sujeitos para verificar a precisão dos instrumentos junto ao objetivo da pesquisa, além de verificar a melhor ordem de aplicação destes e definiu-se que, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), primeiro seria investigado o Stress e após os dados socioprofissionais.

Para identificar a percepção das situações estressoras, foi utilizado o Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF) de Brandão (2000), que dispõe de 77 itens pertencentes a sete fontes de estresse no futebol: 1) Situações de fracasso eminente e real; 2) Situações de aspecto da competição; 3) Situações de demanda física ou psicológica; 4) Situações de conflito; 5) Situações de perturbação; 6) Situações de risco; e 7) Situações de crítica e repressão sobre a performance.

O ISF permite avaliar a direção (negativo, positivo ou neutro) e a intensidade do estressor, assinalada numa escala de -3 (Muito Negativo) a 3 (Muito Positivo), e quanto mais próximo do 0 (neutro) menor a intensidade. A partir do pré-teste verificou-se a necessidade de incluir a situação “Estar com o salário

atrasado”, e por meio das definições conduzidas pelo Estudo de Brandão (2000), definiu-se que a situação preenche os pré-requisitos da 5ª fonte de estresse no instrumento (Situações de Perturbação).

Após a aplicação do ISF, foram realizadas as entrevistas estruturadas com uso de um roteiro para coleta das seguintes informações sociais: Idade, escolaridade, estado civil, obtenção de prole e se exercem outra ocupação profissional.

Para analisar os dados foi realizado o comparativo de médias das respostas atribuídas ao ISF pelos diferentes grupos sociais. A significância estatística foi mensurada por meio do Teste T-Student, em casos de variáveis dicotômicas e ANOVA ONE WAY, seguido do pós-teste LSD para análises entre três ou mais grupos, e consideraram-se significativas as situações representadas em $p < 0,05$.

O estudo seguiu as diretrizes para pesquisas realizadas com seres humanos descritas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes, com o parecer nº 625.388.

3 RESULTADOS

A partir da análise dos dados, foi encontrada a idade média de 25,73, com moda de 24 anos ($n=13$), o atleta mais jovem estava com 18 e o mais velho estava com 40 (Média = 25,73; Moda = 24; Desvio Padrão = 4,382; Desvio da Média = 0,487). Por meio do tratamento estatístico utilizado, evidenciou-se que os mais velhos também possuíam mais tempo de profissão ($r=484,63$; $p=0,001$).

Para melhor tratamento estatístico, os atletas foram agrupados em três faixas etárias: 18 a 23 anos, 24 a 29 anos e a partir de 30 anos. Os resultados obtidos evidenciaram que em 10 situações estressoras, de 6 fontes, houve diferenças significativas entre a avaliação dos três grupos etários (TABELA 1).

Tabela 1 – Avaliação dos atletas sobre situações estressoras mediante a faixa-etária, Sergipe, 2014

Fonte	Situação	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
1	Treinar mal o coletivo final	<u>18 a 23</u>	<u>-1,28</u>	<u>1,514</u>	3,612	0,032
		<u>24 a 29</u>	<u>-1,34</u>	<u>1,389</u>		
		A partir de 30	0*	1,773		
1	Ser cortado no vestiário antes do jogo	<u>18 a 23</u>	<u>-2,28</u>	1,646	4,584	0,013
		<u>24 a 29</u>	<u>-2,44</u>	1,071		
		A partir de 30	-1,13*	1,885		
1	Errar jogadas no final do jogo	<u>18 a 23</u>	<u>-1,54</u>	<u>1,351</u>	3,431	0,037
		<u>24 a 29</u>	<u>-1,59</u>	<u>1,117</u>		
		A partir de 30	-0,57*	1,651		
2	Interesse de outro time pelo seu futebol	<u>18 a 23</u>	<u>1,88*</u>	<u>1,666</u>	3,612	0,032
		<u>24 a 29</u>	<u>2,67*</u>	<u>0,737</u>		
		A partir de 30	2,53	1,060		
2	Pressão de outras pessoas para ganhar	<u>18 a 23</u>	-0,6	<u>1,323</u>	4,421	0,015
		<u>24 a 29</u>	<u>-0,54</u>	<u>1,142</u>		
		A partir de 30	0,6*	1,920		
3	Pré-temporada fora do local de rotina	<u>18 a 23</u>	-0,63	<u>1,583</u>	7,218	0,001
		<u>24 a 29</u>	<u>-0,22</u>	<u>1,810</u>		
		A partir de 30	1,47*	1,767		
4	Grande superioridade dos adversários	<u>18 a 23</u>	-0,92	<u>1,187</u>	4,552	0,014
		<u>24 a 29</u>	<u>0,54</u>	<u>1,567</u>		
		A partir de 30	0,6*	2,063		
5	Conflitos com os familiares	<u>18 a 23</u>	-2,56	<u>0,917</u>	5,609	0,005
		<u>24 a 29</u>	<u>-2,1</u>	<u>1,357</u>		
		A partir de 30	-1,07*	1,944		
7	Não estar bem fisicamente	<u>18 a 23</u>	<u>-1,44*</u>	<u>2,103</u>	5,500	0,006
		<u>24 a 29</u>	<u>-2,68*</u>	<u>0,610</u>		
		A partir de 30	-2,07	1,907		
7	Levar bronca do técnico no intervalo da partida	<u>18 a 23</u>	-0,76	<u>1,3</u>	3,660	0,03
		<u>24 a 29</u>	<u>-0,1</u>	<u>1,411</u>		
		A partir de 30	0,53	1,959		

*Grupo com diferença estatisticamente significativa no comparativo realizado pelo pós-teste LSD ($p < 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil, 69,5% dos atletas estavam solteiros, enquanto 39,5% estavam casados. No comparativo entre as respostas identificou-se que as situações da fonte 1 (fracasso) e 7 (crítica

e repreensão sobre a performance) foram percebidas com mais intensidade pelos atletas casados, enquanto os estressores da fonte 6 (situações de risco) com mais intensidade pelos solteiros (TABELA 2).

Tabela 2 – Avaliação dos atletas sobre situações estressoras mediante o estado civil, Sergipe, 2014

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
1	Ter perdido de goleada	Solteiro	<u>-2,24</u>	<u>1,521</u>	10,080	0,002
		Casado	-2,71	0,588		
5	Falta de preparação psicológica	Solteiro	-1,98	<u>1,158</u>	7,235	0,009
		Casado	-1,45	1,877		
5	Estar com o salário atrasado	Solteiro	<u>-2,22</u>	<u>1,462</u>	6,179	0,015
		Casado	-2,56	0,840		
6	Assumir responsabilidades dentro do grupo	Solteiro	2,06	<u>1,069</u>	5,185	0,025
		Casado	1,75	1,685		
6	Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos)	Solteiro	-0,31	<u>1,686</u>	4,560	0,036
		Casado	0,16	2,187		
7	Levar bronca de um companheiro durante o jogo	Solteiro	<u>0,02</u>	<u>1,421</u>	4,068	0,047
		Casado	0,44	1,664		

Fonte: Dados da pesquisa.

No comparativo entre as respostas atribuídas pelos atletas com prole (49,4%) e sem prole (50,6%), observou-se que das situações estressoras percebi-

das como negativas por ambos, todas foram avaliadas com mais intensidade pelos atletas que tinham filho(s) (Tabela 3).

Tabela 3 – Avaliação dos atletas sobre situações estressoras mediante a presença ou não de prole(s), Sergipe, 2014

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
1	Ter perdido de goleada	Não tem	<u>-2,2</u>	<u>1,382</u>	4,929	0,029
		Tem	-2,67	1,084		
2	Jogarem casa	Não tem	<u>2,33</u>	<u>1,421</u>	8,1	0,006
		Tem	2,74	0,637		
2	Competição muito longa	Não tem	1,56	1,517	6,009	0,016
		Tem	1,05	1,972		

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
5	Falta de união no grupo	<u>Não tem</u>	<u>-2,12</u>	1,600	11,468	0,001
		Tem	-2,69	0,766		
5	Estar com o salário atrasado	<u>Não tem</u>	<u>-2,15</u>	1,333	4,219	0,043
		Tem	-2,58	1,152		
6	Jogarem campo ruim	<u>Não tem</u>	<u>-2,11</u>	1,424	4,753	0,032
		Tem	-2,38	1,005		
7	A cobrança de jornalistas através da imprensa	<u>Não tem</u>	<u>-0,27</u>	1,119	4,785	0,032
		Tem	-0,35	1,657		
7	Aquecimento muito forte antes do jogo	<u>Não tem</u>	<u>0,2</u>	1,585	4,431	0,038
		Tem	0,75	1,932		

Fonte: Dados da pesquisa.

Perguntados sobre a dedicação profissional, se exclusiva ou não, a maior parte dos atletas (86,4%) se dedicavam exclusivamente ao futebol, enquanto 13,5% conciliavam a outra atividade profissional. Evi-

denciou-se que os atletas exclusivos ao futebol perceberam três das quatro situações negativas com mais intensidade que o outro grupo (TABELA 4).

Tabela 4 – Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos que exercem ou não outra profissão, Sergipe, 2014

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
1	Fazer gol contra	<u>Não exerce</u>	-2,29	<u>1,092</u>	8,840	0,004
		Exerce	-2	2,236		
1	Perder um pênalti	<u>Não exerce</u>	-1,96	<u>1,160</u>	9,856	0,002
		Exerce	-1,55	2,339		
2	Pressão de outras pessoas para ganhar	<u>Não exerce</u>	-0,49	<u>1,282</u>	6,941	0,01
		Exerce	0,55	1,968		
3	Jogar à noite	<u>Não exerce</u>	<u>1,8</u>	<u>1,243</u>	5,781	0,019
		Exerce	2,64	0,924		
3	Fazer treino de velocidade	<u>Não exerce</u>	<u>1,63</u>	<u>1,436</u>	10,114	0,002
		Exerce	2,64	0,674		
3	Fazer alongamento	<u>Não exerce</u>	<u>1,21</u>	<u>1,928</u>	8,996	0,004
		Exerce	2,45	1,036		
4	Estabelecimento de metas muito altas	Não exerce	<u>1,2</u>	1,812	5,120	0,026
		Exerce	2,36	1,206		
5	Falta de união no grupo	Não exerce	<u>-2,3</u>	<u>1,365</u>	10,283	0,002
		Exerce	-3	0		

Fonte: Dados da pesquisa.

A distribuição dos atletas por escolaridade demonstrou que 39,5% possuíam até o ensino médio incompleto (EMI) e 60,5% a partir do ensino médio

completo (EMC). Das 24 situações estressoras, 13 foram percebidas com mais intensidade pelo grupo EMI (TABELA 5).

Tabela 5 – Avaliação dos atletas sobre situações estressoras mediante escolaridade, Sergipe, 2014

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
1	Levar chapéu ou caneta durante o treino	EMI	-0,88	<u>1,519</u>	6,466	0,013
		EMC	-0,51	1,063		
1	Levar chapéu ou caneta durante o jogo	EMI	-1,09	<u>1,400</u>	5,079	0,027
		EMC	-0,48	1,185		
2	Jogar contra adversários desconhecidos	EMI	0,38	<u>1,897</u>	5,785	0,019
		EMC	0,08	1,382		
2	Competição muito longa	EMI	1,16	<u>2,035</u>	4,238	0,043
		EMC	1,42	1,569		
2	Interesse de outro time pelo seu futebol	EMI	2,84	<u>0,454</u>	30,963	0,0001
		EMC	2,1	1,433		
2	Saber que será titular com antecedência	EMI	2,58	<u>0,886</u>	5,673	0,02
		EMC	1,88	1,615		
2	Jogar pela manhã	EMI	<u>-0,94</u>	<u>2,063</u>	6,781	0,011
		EMC	-0,96	1,513		
2	Jogar em uma posição improvisada	EMI	-0,68	<u>1,739</u>	7,502	0,008
		EMC	-0,43	1,307		
3	Jogar à noite	EMI	2,47	<u>1,047</u>	11,946	0,001
		EMC	1,54	1,789		
3	Muito treino físico	EMI	<u>-0,5</u>	<u>2,155</u>	4,129	0,046
		EMC	-0,63	1,776		
4	Discordâncias ou conflitos com o treinador	EMI	<u>-1,66</u>	<u>1,825</u>	4,458	0,038
		EMC	-1,94	1,343		
4	Grande superioridade dos adversários	EMI	-0,09	<u>2,022</u>	7,798	0,007
		EMC	-0,67	1,297		
4	Jogar com torcida contra	EMI	0,38	<u>2,181</u>	6,146	0,015
		EMC	0,88	1,579		
4	Estar com contrato vencido ou perto do seu final	EMI	-1,44	<u>1,625</u>	5,667	0,02
		EMC	-1,04	1,338		
5	Aquecimento muito leve antes do jogo	EMI	<u>-0,1</u>	<u>2,166</u>	10,306	0,002
		EMC	-0,26	1,467		
5	Falta de preparação psicológica	EMI	<u>-1,48</u>	<u>1,947</u>	12,087	0,001
		EMC	-1,96	1,091		
5	Jogar contra adversários agressivos	EMI	-0,63	<u>2,136</u>	7,502	0,008
		EMC	0,41	1,471		
6	Ser o favorito	EMI	0,91	<u>2,205</u>	13,603	0,0001
		EMC	0,43	1,528		

Fonte	Situações	Grupo	Média de Escore	DP	F	P
6	Assumir responsabilidades dentro do grupo	EMI	<u>1,72</u>	<u>1,708</u>	7,314	0,008
		EMC	2,08	1,038		
6	Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos)	EMI	-0,25	<u>2,243</u>	5,684	0,02
		EMC	-0,04	1,658		
6	Jogar com muito calor	EMI	-1,63	1,661	5,800	0,018
		EMC	-1,49	1,340		
7	Não estar bem fisicamente	EMI	<u>-1,91</u>	<u>1,802</u>	4,018	0,048
		EMC	-2,37	1,380		
7	Levar bronca de um companheiro durante o jogo	EMI	-0,06	<u>1,795</u>	5,187	0,025
		EMC	0,35	1,316		
7	A cobrança de jornalistas através da imprensa	EMI	-0,38	<u>1,699</u>	4,749	0,032
		EMC	-0,27	1,186		

Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Observou-se que os atletas com idades superiores ou igual a 30 anos eram menos influenciados pelas situações estressoras resultantes da prática de futebol profissional, quando comparados aos mais novos. Estes resultados corroboram com outros estudos que apontaram a experiência de vida e profissional como relevantes na administração de situações estressoras e no desempenho esportivo (BRANDÃO, 2000; SANCHES; REZENDE, 2010). Atletas mais jovens, com menos tempo de prática e menos vivências esportivas, têm menores condições de manejo do estresse, principalmente em situações de competição (DETANICO; SANTOS, 2005).

No comparativo entre avaliação de estressores e estado civil, o estudo de Silva e Gomes (2009) identificou que os solteiros possuíam maior vulnerabilidade em comparação aos casados. Os dados aqui apresentados divergem destes, em que os casados foram mais afetados por situações de fracasso e crítica, enquanto os solteiros mais afetados por situações de risco físico. O atleta casado torna-se mais estressado diante de situações de crítica ou fracasso muito por conta da necessidade de manter a família financeiramente e, também, por exposições negativas nas mídias, conforme alguns relataram no momento da coleta.

Os atletas com prole se apresentaram mais suscetíveis a estressores advindos da prática do futebol, resultados não antes apresentados em outros estudos sobre a temática no esporte, todavia, corroboram com o estudo de Minetto e outros autores (2012) sobre relação paterna, que evidenciou ser a educação de filho(s) uma tarefa difícil, exigindo disponibilidade dos pais e resistência a eventos estressores. Ressalta-se que, em geral, as atividades do futebol preenchem a vida do atleta por meio das intensas rotinas de treinos e competições (BEMFICA et al., 2013), que ocasiona curto período para descanso e lazer, e o conseqüente distanciamento da convivência em família e dificuldades na participação do processo de educação da prole, um dos principais motivadores para o abandono de carreira, conforme apontam Marco e Luiz Filho (2014).

A situação “Estar com o salário atrasado”, foi avaliada mais negativamente pelos atletas casados e com prole. Andrade e outros autores (2014) identificaram que a presença de filhos na família resulta em avaliação positiva do ponto de vista social dos pais, contudo, a necessidade financeira destacou-se entre as primordiais preocupações, e por possuir relação com a quantidade de filhos, quanto mais, maior o estresse referente a estabilidade financeira familiar.

A dupla ocupação profissional foi constatada como realidade de parte dos atletas desta amostra em

busca de complemento de renda e estabilidade financeira, situação de dificuldades do futebol local, não evidenciado em outros estudos no ambiente esportivo, mas que corrobora com achados discutidos em estudos com outras áreas de atuação profissional no Brasil (MORENO et al., 2003; ARAÚJO FILHO, 2009).

Moreno e outros autores (2003) realçaram que uma parcela da população brasileira trabalha além de 44 horas semanais, em mais de uma ocupação profissional para suprir necessidades financeiras. No futebol, Araújo Filho (2009) destacou que os altos salários são uma realidade restrita à minoria dos atletas profissionais e ao término da carreira, geralmente entre 30 e 40 anos, muitos passam por dificuldades financeiras pelo restante da vida.

Na análise de percepção de situações estressoras observou-se que, em geral, os atletas que se dividem entre o futebol e outra profissão apresentaram uma percepção mais positiva (ou menos negativa) de situações do futebol. Estes resultados divergem as investigações similares realizadas em outras áreas profissionais, em que a dupla ocupação foi evidenciada como de potencial risco à saúde, relacionada aos altos níveis de estresse (MORENO et al., 2003; PAIXÃO et al., 2013).

No levantamento sobre a escolaridade, evidenciou-se que a maioria interromperam seus estudos no ensino médio e muitos relataram das dificuldades de conciliar a prática com a sequência nos estudos, pois o futebol exige muito tempo de dedicação desde ainda jovem, em categorias de base. Marques e Samulski (2009) apontaram que 51% dos atletas em algum momento da sua carreira esportiva interromperam os estudos para jogar futebol. Soares e colaboradores (2011) constataram que o início precoce a uma rotina de futebolista caracteriza um agravante ao desenvolvimento social do jovem, ocasionado pela alta frequência de treinos e o constante processo migratório, tornando a escolarização uma atividade secundária.

No comparativo entre as respostas dos atletas de menor e maior escolaridade, observou-se que lidar com situações de fracasso foi avaliado com mais intensidade negativa pelos de menor escolaridade. Parente e colaboradores (2009) destacaram que a baixa

escolaridade compromete o desenvolvimento de funções sociocognitivas ocasiona maiores dificuldades na resolução de adversidades sociais, no comparativo com os sujeitos que obtêm maior grau escolar.

As diferenças de percepção de situações estressoras identificadas neste estudo, mediante diferenças sociais dos atletas, evidenciam que o estresse provém de características não somente inatas, mas também de experiências vivenciadas em meio social. O impacto que um estressor tem no indivíduo é resultado da sua resistência natural ao estresse, e das suas influências sociais, na avaliação e no enfrentamento (SOUSA et al., 2015).

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que investigar as diferenças sociais é essencial no caminho da elaboração de estratégias de combate ao estresse, considerado uma problemática emergente no esporte contemporâneo. Por meio do ISF foi possível caracterizar as intensidades dos estressores do futebol e a influência na performance de atletas do futebol sergipano.

Destaca-se que a escolaridade apresentou-se como uma problemática dos atletas, não somente aos que participaram da pesquisa, mas, principalmente, ao considerar que parte dos selecionados não participou por não terem escolaridade básica para leitura e compreensão do instrumento. Esta problemática deve ser assimilada e solucionada de maneira coletiva: Pelos atletas, na conscientização para não interromper os estudos; Por clubes e federação, ao incentivar e exigir que jovens atletas em categorias de base frequentem a escola e tenham bom rendimento escolar; E pelo poder público (legislativo, judiciário e executivo) ao desenvolver e aplicar leis específicas, que monitorem a presença regular destes jovens em instituições de ensino.

Por fim, ressalta-se a carência de estudos científicos em centros de menor expressão esportiva do futebol brasileiro. A ausência de estudos nestes centros representa o desconhecimento de uma realidade que

abrange a maioria dos atletas profissionais no Brasil. A inserção da ciência nestes centros pode servir como o início de um importante passo na redução da precariedade de condições de trabalho, atualmente ofertadas nos menores clubes do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. et al. Familieswithtwins - a systematicreview. **Texto contexto-enfermagem**, v.23, n.3, p.758-766, 2014.
- ARAÚJO FILHO, W.C. **Futebol brasileiro**: a trajetória do jogador de futebol profissional e o fim de sua carreira. 2009. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BEMFICA, T.E.B. et al. Efeito da temporada sobre a percepção da síndrome de burnout por atletas de futebol profissional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.21, n.4, p.142-150, 2013.
- BRANDÃO, M.R.F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. 2000. 205f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- BRANDÃO, M.R.F. et al. Percepção do estresse competitivo e cultura em futebolistas de três países participantes do Mundial de 2006: Brasil, Portugal e Arábia Saudita. **Motricidade**, v.8, Supl.2, p.925-936, 2012.
- COSTA, C.F.T. et al. Panorama da saúde no ambiente dos estádios de futebol em Sergipe: Uma visão psicossocial das torcidas. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v.2, n.3, p.23-33, 2014.
- DETANICO, D.; SANTOS, S.G. Variáveis influenciando e sendo influenciadas pela ansiedade-traço competitiva: um estudo com atletas judocas. **Lecturas: Educación Física y Deporte [On-line]**, v.10, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd90/judocas.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2015.
- FONTES, R.C.C.; BRANDÃO, M.R.F. Resilience in sport: an ecological perspective on human development. **Motriz**, v.19, n.1, p.151-159, 2013.
- LAVOURA, T.N.; ZANETTI, M.C.; MACHADO, A.A. Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte. **Motriz**, v.14, n.2, p.115-123, 2008.
- MARCO, G.L.D.; LUIZ FILHO, J. Causas e efeitos do encerramento da carreira futebolística. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v.2, n.1, p.59-68, 2013.
- MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.25, n.1, p.65-74, 2003.
- MARQUES, M.P.; SAMULSKI, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.2, p.103-119, 2009.
- MINETTO, M.D.F. et al. Práticas educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico. **Educar em Revista**, n.43, p.117-132, 2012.
- MORENO, C.R.D.C.; FISCHER, F.M.; ROTENBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. **São Paulo em Perspectiva**, v.17, n.1, p.34-46, 2003.
- PAIXÃO, W.L. et al. Working hours and health of nurses: an integrative review. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.2, n.3, p.78-82, 2013.

PARENTE, M.A.D.M.P. et al. Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v.1, n.1, p.72-80, 2009.

SANCHES A.B.; REZENDE A.L.G. Avaliação da percepção das situações de estresse de jogadores de futebol em função da idade. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.18, n.3, p.43-50, 2010.

SILVA, M.D.C.D. M.; GOMES, A.R.D.S. Stress ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com médicos e enfermeiros portugueses. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.14, n.3, p.239-248, 2009.

SLAVICH, G.M.; IRWIN, M.R. From stress to inflammation and major depressive disorder: A social signal transduction theory of depression. **Psychologicalbulletin**, v.140, p.774, 2014.

SOARES, A.J.G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.33, n.4, p.905-921, 2011.

SOUSA, M.B.C. D.; SILVA, H.P.A.; GALVÃO-COELHO, N.L. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.20, n.1, p.2-11, 2015.

VERARDI, C.E.L. et al. Sport, stress, andburnout. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.29, n.3, p.305-313, 2012.

Recebido em: 24 de Agosto de 2016
Avaliado em: 5 de Dezembro de 2017
Aceito em: 5 de Dezembro de 2017

1 Doutorando em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Sergipe; Psicólogo. Email: costacleberson90@gmail.com
2 PhD em Bioética; Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Sergipe; Cirurgiã Dentista. E-mail: criscunhaoliva@yahoo.com
3PhD em Saúde Coletiva; Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Sergipe; Psicóloga. E-mail: marlizete@uol.com